

# RELATÓRIO DE MATERIALIDADE



## Introdução

Como uma das principais instituições financeiras do Brasil, exercemos impacto relevante na sociedade e desempenhamos papel fundamental no desenvolvimento econômico do País.

A partir de nossa função como intermediários financeiros, temos a capacidade de direcionar recursos para negócios de impacto positivo e impulsionar a transição para uma economia mais sustentável, justa e inclusiva.

Para orientar nossos esforços nos temas sobre os quais geramos maior impacto, é essencial compreender as prioridades dos públicos com os quais nos relacionamos. Esse entendimento também é decisivo para identificar questões com potencial de afetar nossas operações e capacidade de gerar valor no longo prazo.

O Bradesco revisa periodicamente a materialidade, ou seja, a relevância dos temas de sustentabilidade, por meio de um processo estruturado que coleta percepções e expectativas dos stakeholders e avalia impactos financeiros e estratégicos associados a cada tema. Esse processo resulta na atualização da matriz de materialidade, que orienta uma estratégia ESG mais eficaz e subsidia a definição de indicadores e mecanismos de acompanhamento de desempenho, conforme exigências regulatórias nacionais e internacionais.

## Revisão da materialidade

Em 2024, com o apoio da Consultoria Deloitte, promovemos uma nova revisão da materialidade. Desde o ciclo anterior, adotamos a abordagem de dupla materialidade, que considera tanto os impactos das nossas atividades sobre a sociedade e o meio ambiente (materialidade de impacto), quanto os efeitos das questões de sustentabilidade sobre nosso desempenho financeiro (materialidade financeira). Neste ano, alinhamos essa abordagem às diretrizes *do International Sustainability Standards Board (ISSB)*, reforçando nosso compromisso com as melhores práticas globais, como o *SASB Materiality Map*<sup>®</sup>. Essa integração fortalece a consistência e a transparência na avaliação de riscos e oportunidades associados aos temas ambientais, sociais e climáticos.

A avaliação passou também a incorporar um recorte temporal estruturado, com a identificação de riscos e oportunidades em horizontes de curto, médio e longo prazo, em linha com as exigências do ISSB. Esse monitoramento contínuo fortalece a base de dados para decisões estratégicas e amplia nossa preparação frente aos desafios e oportunidades futuras.

## Metodologia

### 1. Análise Contextual e Engajamento

A primeira etapa consistiu em uma análise do contexto institucional e das relações do Banco com seus principais públicos, considerando suas atividades, cadeia de valor e canais de interlocução. Em seguida, foi conduzido um processo estruturado de engajamento, que incluiu pesquisas, entrevistas e workshops, com o objetivo de capturar riscos e oportunidades percebidos, identificar percepções-chave e mapear os temas mais relevantes.

### 2. Identificação de Riscos e Oportunidades

As informações coletadas foram analisadas com uma visão de riscos, permitindo validar e enquadrar os temas em diferentes horizontes de tempo — curto, médio e longo prazo. Para garantir a precisão e relevância da priorização, aplicamos critérios qualitativos e quantitativos. O processo incorporou elementos de *due diligence* da Organização, reforçando a sinergia entre sustentabilidade, gestão de riscos e estratégia de negócios.

### 3. Avaliação e Priorização de Temas

A priorização considerou critérios técnicos e objetivos, com base em impactos potenciais, probabilidade de ocorrência e materialidade financeira. O exercício foi conduzido estabelecendo uma base consistente e adaptável às mudanças de mercado, evolução regulatória e orientada à geração de valor no longo prazo.



## Partes interessadas

A identificação e priorização das partes interessadas foi conduzida com base em diretrizes da Norma de Engajamento de Stakeholders (AA1000) e na Política de Engajamento de Partes Interessadas do Bradesco, que orientam práticas de diálogo eficiente e transparente. O processo considerou públicos diretamente impactados pelas atividades do Banco, assim como aqueles indiretamente afetados, incluindo elos relevantes da cadeia de valor.

Neste ciclo, o processo foi aprimorado para incorporar requisitos das normas ISSB, com atenção especial à perspectiva dos investidores. Embora já fossem considerados em ciclos anteriores, seus interesses passaram a ser tratados de forma mais estruturada. Também foram aplicadas as diretrizes das normas GRI e SASB, assegurando uma abordagem alinhada às melhores práticas de mercado.

A priorização dos stakeholders baseou-se em critérios de influência, grau de impacto nas operações e relevância estratégica para a sustentabilidade do negócio.

No total, 2.977 *stakeholders* participaram do processo de revisão – um aumento superior a 100% em relação ao ciclo anterior.

## Lista de temas

A definição da lista de temas materiais foi sustentada por uma análise estruturada que combinou diversas fontes e etapas. O processo incluiu um benchmark setorial, que trouxe uma visão comparativa das práticas de mercado nacional e internacional, considerando o cenário macroeconômico, os movimentos regulatórios e as tendências emergentes em sustentabilidade.

Complementarmente, as percepções dos stakeholders foram incorporadas a partir de um engajamento direcionado. Também aplicamos componentes da metodologia dos Princípios para Responsabilidade Bancária (PRB) da UNEP FI, com destaque para a avaliação da carteira de crédito e identificação de temas com relevância sistêmica para a atuação do Banco.

O resultado foi uma lista de temas materiais organizados por horizonte temporal — curto, médio e longo prazo — permitindo foco nas questões mais críticas e fortalecendo o alinhamento entre a agenda de sustentabilidade e os objetivos estratégicos da Organização.

## Processo de Consulta

A evolução do ambiente regulatório desde o último ciclo de materialidade, em 2022, exigiu o aprimoramento do nosso processo de análise. Com a introdução das normas de sustentabilidade e clima do IFRS S1 e S2, tornadas obrigatórias por meio da Resolução CMN nº 5.185/24 e da Resolução CVM 193, buscamos ampliar o nosso processo, como exercício, para refletir a complexidade crescente das exigências regulatórias e de mercado.

A consulta foi conduzida com o objetivo de capturar percepções estratégicas sobre os temas mais relevantes, por meio de questionários e entrevistas com stakeholders prioritários.

Participaram do processo a Alta Administração (VPs, executivos, diretores e conselheiros), funcionários de diversas áreas, investidores, especialistas de sustentabilidade, representantes de entidades de classe e/ou órgãos reguladores, clientes, fornecedores e ONGs.

<b>PÚBLICO ENVOLVIDO</b>	<b>PARTICIPAÇÕES</b>
Administração (VPs e Diretores)	21
Fornecedor	18
Especialista	16
Investidor	6
Associações de Classe	3
ONG	3
Órgão Regulador	1
Clientes	2.342
Funcionários	557
<b>TOTAL</b>	<b>2.967</b>

O aumento de participações realizadas neste exercício (2.967), em comparação ao ciclo anterior (798), demonstra o fortalecimento do engajamento e a ampliação do diálogo com públicos prioritários. Esse esforço garantiu maior abrangência e profundidade na coleta de informações, resultando em uma análise mais robusta e alinhada às necessidades estratégicas do Banco, oferecendo uma base sólida para a definição das prioridades em sustentabilidade.

## Resultado

Com base nos questionários e entrevistas conduzidos, não foram identificadas alterações nos 7 temas materiais previamente monitorados pelo Banco:

<b>Inovação e tecnologia</b> (8) (9) (13)
<b>Ética, integridade e transparência</b>
<b>Gestão de riscos e oportunidades climáticas</b> (13)
<b>Privacidade e segurança de dados</b>
<b>Gestão do capital humano</b> (4) (5) (8) (10)
<b>Negócios sustentáveis</b> (5) (8) (9) (10) (13)
<b>Relacionamento, inclusão e saúde financeira de clientes</b> (4) (5) (8) (10)

### ODS priorizados correlacionados

- (4) Educação de qualidade
- (5) Igualdade de gênero
- (8) Trabalho decente e crescimento econômico
- (9) Indústria, inovação e infraestrutura
- (10) Redução das desigualdades
- (13) Ação contra a mudança global do clima

Os 7 temas materiais, destacados na matriz de materialidade, oferecem uma visão ampla das prioridades estratégicas do Banco. Eles refletem áreas essenciais com foco na resiliência, competitividade e crescimento sustentável, especialmente em um cenário de rápidas mudanças econômicas, climáticas e sociais, com impactos diretos em riscos, oportunidades e resultados financeiros.

Os tópicos e recomendações foram validados no Comitê de Sustentabilidade, do qual são membros Conselheiros e Executivos.

Cientes de que este processo deve ser revisitado periodicamente, seguimos comprometidos com a geração de impacto positivo por meio de nossas operações e nossos negócios.

## **ANEXO - EXERCÍCIO DE MENSURAÇÃO E VALORAÇÃO DO IMPACTO**

### **Exercício para reporte e atendimento aos requisitos de transparência do Índice de Sustentabilidade Dow Jones (Dimensão Econômica – Materialidade – Questões 1.3.4 e 1.3.5) e Princípio 2 – Impacto e estabelecimento de metas do PRB.**

Independentemente das prioridades identificadas por nossos stakeholders prioritários, reconhecemos que nossas atividades, enquanto instituição financeira, geram impactos para sociedade e para o meio ambiente.

Cientes da relevância da gestão dos impactos socioambientais, temos avançado na identificação, no monitoramento e na transparência desses efeitos, com o objetivo de potencializar nossas contribuições positivas e mitigar riscos e externalidades negativas. Em 2024, aprofundamos os estudos sobre os impactos indiretos associados aos produtos da nossa carteira de crédito, com base na abordagem da dupla materialidade e em alinhamento com os pilares estratégicos de Sustentabilidade da instituição.

### **Metodologia de valoração de impacto**

**Adotamos a metodologia desenvolvida em parceria com a ERM NINT (anteriormente SITAWI), fundamentada nas recomendações dos Princípios para a Responsabilidade Bancária (PRB), da UNEP-FI.**

**Essa abordagem integra diferentes metodologias de avaliação e valoração de impactos, combinando referências estratégicas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — com ênfase naqueles priorizados pelo Bradesco — e a Teoria da Mudança.**

Em complemento à análise de dupla materialidade conduzida em 2024, que avaliou tanto os impactos das nossas atividades no meio ambiente e na sociedade quanto os potenciais impactos da sustentabilidade em nosso desempenho financeiro – buscamos identificar e mensurar negócios (produtos e serviços) vinculados a estratégia de Sustentabilidade com potenciais impactos socioambientais (positivos ou negativos).

Para isso, utilizamos a Teoria da Mudança, que, além de estruturar o mapeamento dos produtos e serviços, permitiu diagnosticar o cenário inicial e definir as ferramentas necessárias para valorar os potenciais impactos gerados, bem como a transformação promovida na realidade social e econômica dos públicos atingidos. O resultado foi consolidado em um quadro lógico, que expressa os principais impactos qualitativos observados.

Buscamos nortear o processo pelo princípio 2 do PRB (Princípios de Responsabilidade Bancária) – definição de impactos e objetivos.



Figura 1: Elaboração própria com base no Princípio 2 dos “Princípios para a Responsabilidade Bancária” (PRB), link: <https://www.unepfi.org/banking/more-about-the-principles>

**Processo para valoração do impacto:**



Figura 2: Elaboração própria com base as orientações do PRB para análise de impacto, disponível em <https://www.unepfi.org/wordpress/wp-content/uploads/2020/09/PRB-P2-Material-de-apoio-20200914-PT.pdf>

### 1) Escopo

Adotamos como escopo de análise a carteira de negócios sustentáveis<sup>1</sup>, por se tratar de um recorte com intencionalidade clara de geração de impacto positivo. Embora os princípios (PRB) recomendem uma visão mais ampla da carteira, essa escolha considerou a disponibilidade de dados, aplicabilidade de metodologias e viabilidade de mensuração no contexto brasileiro. Essa abordagem permite avaliar com mais consistência os impactos gerados e serve como base para futuros avanços em direção a uma visão mais abrangente do portfólio.

<sup>1</sup> meta de R\$350bi até dezembro/25 contemplando Operações ESG (Títulos e empréstimos rotulados ESG, como *green bonds*, *blue bonds*, *green loans*), crédito corporativo (alinhado a taxonomia verde da Febraban), portfólio socioambiental e instrumentos viabilizadores (operações como fianças bancárias com critérios de sustentabilidade).

### 2) Escala de Exposição

Carteira de crédito, considerando o escopo da meta de negócios sustentáveis de direcionar, até 2025, R\$ 350 bilhões à setores e ativos de impacto socioambiental positivo.

Setores selecionados – exemplos:

**Setores estratégicos**

 Agricultura de baixo carbono	 Biocombustíveis	 Saúde e segurança social
 Educação, cultura e esporte	 Energia renovável	 Saneamento e água
 Manejo florestal	 Gestão de resíduos	 Transportes

### 3) Contexto e Relevância

Com base na correlação entre esses setores e os ODS priorizados pelo Bradesco — definidos a partir da revisão de materialidade realizada em 2024, considerando o contexto nacional, setorial e a escuta dos stakeholders — foram identificados três setores prioritários:

- Saneamento e água
- Energia renovável
- Agricultura de baixo carbono

#### 4) Escala de relevância e exposição

Dentre os 3 setores, destacam-se os setores de **Saneamento e Água e Energia Renovável**, que concentram o maior volume de negócios, representando cerca de 30% dessa carteira.

A valoração de impactos apresentada a seguir baseou-se na análise setorial realizada e nas metodologias disponíveis para a mensuração desses impactos. Para fins de reporte de avanços solicitados pelo PRB, vale destacar que os setores analisados mantêm conexão direta com os temas materiais “Gestão de riscos e oportunidades climáticas” e “Negócios sustentáveis”, ambos alinhados aos pilares estratégicos da Sustentabilidade.

Embora a análise setorial tenha contribuído para compreensão dos potenciais impactos da carteira, optamos por manter o estabelecimento de metas em nível consolidado, considerando a nossa atuação na economia real.

Dessa forma, para fins de reporte ao PRB, seguimos com “Negócios Sustentáveis” como área de impacto, abarcando diferentes setores e iniciativas com potencial para geração de valor socioambiental. Como complemento, e refletindo os resultados da análise setorial, mantemos também “Mudanças Climáticas” como área de impacto, pelo seu papel reconhecido como condição indispensável para que o setor financeiro contribua com o desenvolvimento sustentável, promovendo a conscientização e o engajamento dos clientes na transição para uma economia de baixo carbono.

## Conexão com os temas materiais:

### Tema material - Gestão de riscos e oportunidades climáticas

No Bradesco, reconhecemos que os desafios climáticos representam não apenas riscos, mas também oportunidades estratégicas. Por isso, atuamos de forma proativa para reduzir os impactos ambientais de nossas operações e atividades de negócios, ao mesmo tempo em que desenvolvemos soluções financeiras que apoiam a transição para uma economia de baixo carbono.

Nosso portfólio de produtos e serviços é continuamente aprimorado para oferecer suporte aos nossos clientes na adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Direcionamos recursos de forma estratégica, fortalecendo nosso relacionamento com os diversos públicos e contribuindo para uma economia mais resiliente e sustentável.

A agenda climática está integrada à nossa estratégia de sustentabilidade e à gestão integrada de riscos, sendo parte essencial da avaliação de riscos e oportunidades e da tomada de decisões corporativas. Nosso foco está na resiliência dos negócios e na geração de valor de longo prazo.

Como signatários da *Partnership for Carbon Accounting Financials* (PCAF), da *Net Zero Banking Alliance* (NZBA) e dos Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB), assumimos o compromisso de mensurar nossas emissões financiadas e alinhar nossas ações ao Acordo de Paris, que visa limitar o aquecimento global a 1,5°C. Nosso objetivo é tornar o portfólio de crédito Net Zero até 2050.

As emissões financiadas representam o principal impacto climático indireto das nossas atividades e orientam nossa estratégia de descarbonização do portfólio. Nossa análise abrange as emissões de GEE associadas à concessão de crédito corporativo em todos os segmentos de pessoa jurídica da carteira de crédito expandida do Bradesco, além dos investimentos sob gestão da Bradesco Asset Management.

Mais detalhes sobre a nossa estratégia climática, metas e planos de transição estão disponíveis no nosso [Relatório Climático](#).

Para exemplificar os potenciais impactos dos produtos socioambientais e, considerando a relevância do setor de energia renovável além do escopo do crédito direcionado, selecionamos o CDC Fotovoltaico — uma das soluções do nosso portfólio.

Exercício de mensuração:

Dados (Input)	R\$ 1,03 Bi (crédito concedido)		
<b>Stakeholders impactados/Área Impactada</b>	- Meio Ambiente: Aumento da geração de energia a partir de fontes limpas e renováveis e contribuição para redução de emissões de GEE - Sociedade: Redução dos custos sociais do carbono, associados a alterações na produtividade agrícola líquida, na saúde humana, nos danos materiais devido ao aumento do risco de inundações e no valor dos serviços ecossistêmicos devido às alterações climáticas. - Consumidos/Usuários Finais		
<b>Tipo de impacto</b>	Positivo e Negativo		
<b>Valoração de impacto - premissas</b>	Vida útil painel solar: 25 anos Custo social do carbono: \$185,00 Emissões evitadas: Fator.SIN GHG Protocol		
<b>Impacto gerado (Output)</b>	<b>32 mil toneladas de carbono evitadas (+)</b>	<b>R\$ 32.714 milhões de custo social evitado (+)</b>	<b>16,12 toneladas de carbono financiadas (-)</b>

**Tema material – Negócios Sustentáveis**

As instituições financeiras desempenham um papel essencial na promoção do desenvolvimento sustentável, ao direcionar recursos para atividades e setores com impacto positivo e apoiar a transição para modelos de negócios de menor impacto negativo.

No Bradesco, estamos comprometidos em fomentar negócios sustentáveis, atuando lado a lado com nossos clientes. Buscamos engajá-los e orientá-los na identificação e gestão de riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas, contribuindo para a construção de uma economia mais resiliente e inclusiva.

Para fortalecer esse compromisso, possuímos uma meta de direcionar **R\$ 350 bilhões para negócios sustentáveis até dezembro de 2025**.

Com essas iniciativas, reafirmamos nosso papel como agentes de transformação positiva na sociedade, em alinhamento com nosso propósito e com compromissos voluntários assumidos, como os **Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB)**.

Para ilustrar os potenciais impactos dos setores contemplados em nossa meta de negócios sustentáveis — com base nos setores priorizados neste exercício — selecionamos o setor de saneamento e água como foco para o exercício de mensuração.

Exercício de mensuração:

<b>Dados (Input)</b>	<b>R\$ 1,28 Bi (investimentos)</b>		
<b>Stakeholders impactados/Áreas Impactadas</b>	- Meio Ambiente: Descarte e tratamento adequado do esgoto - Sociedade: Redução dos gastos públicos e despesas familiares relacionado a saúde pública por conta da redução da incidência de doenças e promover ambientes mais saudáveis, Além disso, há benefícios na educação, com melhorias na frequência e desempenho escolar de crianças e jovens, e na valorização imobiliária, tornando regiões com boa infraestrutura de saneamento mais atrativas. - Consumidos/Usuários Finais		
<b>Tipo de impacto</b>	Positivo e Negativo		
<b>Valoração de impacto - premissas</b>	<u>Unidades consumidoras por investimento em saneamento e água</u> <u>Gasto público anual de saúde relacionado a saneamento</u> Valorização imobiliária: PNAD e IBGE 2019		
<b>Impacto gerado (Output)</b>	<b>116 mil de novas unidades consumidoras de água e esgoto (+)</b>	<b>R\$ 341 milhões de redução de gastos públicos de saúde (+)</b>	<b>281 toneladas de carbono financiadas para setor de saneamento (-)</b>

**O escopo de mensuração de impacto apresentado passou pela verificação externa da Consultoria ERM NINT com parecer favorável.**

Embora o tema Cidadania Financeira não tenha sido priorizado em nosso exercício de impacto, seguimos acompanhando a evolução dos indicadores devido à relevância do assunto, que é material para a Organização e um dos pilares da estratégia de sustentabilidade.

Informações detalhadas sobre a estratégia de sustentabilidade e os temas materiais estão disponíveis no nosso [Relatório ESG](#).